

# ABORDAGEM SUCINTA DA NEUROSE NOOGÊNICA E DO TÉDIO EXISTENCIAL, EM VIKTOR FRANKL

MAIA, Marianne Pelegi

Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça (FASU).

e-mail: [mariannemaia@yahoo.com.br](mailto:mariannemaia@yahoo.com.br)

PINE, Marcela

Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça (FASU).

e-mail: [marcela\\_pine@hotmail.com](mailto:marcela_pine@hotmail.com)

BERVIQUE, Prof<sup>a</sup>. Dra. Janete de Aguirre

Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça (FASU).

e-mail: [jaguirrebervique@uol.com.br](mailto:jaguirrebervique@uol.com.br)

## RESUMO

O vazio existencial se verifica quando as pessoas não encontraram o sentido para as suas vidas. Este vazio se manifesta, principalmente, num estado de tédio, quando as pessoas se deixam dominar pela rotina do dia-a-dia. A frustração existencial se dá por este estado de tédio, resultando em problemas na existência humana, que são as chamadas neuroses noogênicas.

**Palavras-chave:** neuroses noogênicas, tédio existencial, sentido da vida.

## ABSTRACT

The existential vacuum exists when people have found meaning for their lives. This gap is manifested mainly in a state of boredom. When people are so overwhelmed by the routine of everyday life. The frustration is through this existential state of boredom, resulting in problems in the dimension of human existence, which are called neuroses noogênicas.

**Keywords:** noogenics neurosis, existential boredom, meaning of life.

## 1. INTRODUÇÃO

A busca da pessoa por um sentido é a motivação primária em sua vida; esta busca não é algo aprendido, condicionado ou objeto de sua consciência, pois está na pessoa como mola impulsadora de sua existência. O sentido é único e específico para cada um e deve ser vivido somente por aquele indivíduo (ROMEO, 2010).

Existem pessoas que, ainda, não encontraram o sentido em suas vidas, porque não conseguiram ser autores de suas próprias decisões, assumindo o sentido de outras pessoas ou deixando que outros definam qual o sentido para as suas vidas. Existem, também, as que tiveram a sua vontade de sentido frustrada. Elas são afligidas por um estado que se chama "frustração existencial" (ROMEO, 2010).

Na concepção de Frankl (1989), o homem é um ser que necessita de autossuperação; isto é, um ser fundamentalmente aberto ao mundo que procura, além de si mesmo, valores e papéis conforme um sentido específico para a própria pessoa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, para a qual foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Central da FAEF e pesquisas na Internet, em sites como Google Acadêmico, Scielo, Bireme, Lilacs etc. Após o levantamento bibliográfico, foi feita uma seleção de material que serviu de base e forneceu subsídios para a elaboração do texto.

Tivemos como objetivo de estudo, conhecer e compreender as relações entre neurose noogênica e tédio existencial; a fim de conceituar a neurose noogênica, o tédio existencial, e a Logoterapia; e identificar aspectos como vazio existencial e perda do sentido da vida.

A abordagem deste tema justifica-se por sua grande importância para o desenvolvimento do ser humano, e por sua relevância científica e social.

## **2. A VONTADE DE SENTIDO E FRUSTRAÇÃO EXISTENCIAL**

A busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida, e não uma "racionalização secundária" de impulsos instintivos. Esse sentido é exclusivo e específico, uma vez que precisa e pode ser cumprido somente por aquela determinada pessoa. Somente então, esse sentido assume uma importância que satisfará sua própria vontade de sentido (FRANKL, 2008).

Outros autores definem sentidos e valores como "mecanismos de defesa, formações reativas e sublimações"; mas, para Frankl, o indivíduo não vive em função dos seus "mecanismos de defesa" nem estaria pronto para morrer simplesmente por amor às suas "formações reativas", mas sim viver ou até morrer por seus ideais e valores (FRANKL, 2008).

A vontade de sentido, também, pode ser frustrada; neste caso, Frankl propõe a Logoterapia, que trata de "frustração existencial". O termo "existencial" pode ser usado de três maneiras, referindo-se: (1) à existência em si mesma, isto é, ao modo especificamente humano de ser; (2) ao sentido da existência; (3) à busca por um sentido concreto na existência pessoal, ou seja, à vontade de sentido. A

frustração existencial, também, pode resultar em neuroses. Para esse tipo de neuroses, a Logoterapia usou o termo "neuroses noogênicas", a contrastar com as neuroses na significação habitual da palavra, isto é, as neuroses psicogênicas. Neuroses noogênicas têm sua origem não na dimensão psicológica, mas antes na dimensão "noológica" (do termo grego "noos" que significa "mente") da existência humana. Este é outro conceito logoterapêutico que designa qualquer coisa pertinente à dimensão especificamente humana (FRANKL, 2008).

## **2.1. Neuroses noogênicas**

Neuroses noogênicas surgem de problemas existenciais; entre estes, a frustração da vontade de sentido desempenha papel central. A terapia apropriada e adequada em casos noogênicos é a Logoterapia; ou seja, uma terapia que ousa penetrar na dimensão especificamente humana (FRANKL, 2008).

Para Frankl (2008), nem todo conflito é necessariamente neurótico, pois, uma certa dose de conflito é normal e sadia; sofrimento nem sempre é um fenômeno patológico, pois, em vez de um sintoma de neurose, o sofrimento pode ser perfeitamente um mérito humano, especialmente se o sofrimento se origina de frustração existencial. A frustração existencial, em si mesma, não é patológica nem patogênica; a preocupação ou mesmo o desespero da pessoa sobre se a sua vida vale a pena ser vivida é uma angústia existencial, mas de forma alguma uma doença mental. Não se deve buscar a origem desta neurose no passado, nos conflitos entre ego e superego etc; deve-se sim, buscá-la, nos problemas espirituais e existenciais, e no vazio existencial, a sensação de falta de sentido da vida que domina um grande número de pessoas nos dias de hoje.

## **2.2. A Logoterapia**

A definição de Logoterapia, segundo Viktor Frankl, vem do seu próprio nome. "Logos" em grego significa "sentido". Portanto, Logoterapia significa "cuidar do sentido". Sentido como significado, meta ou finalidade, sendo esta a principal força

motivadora no ser humano. Assim, a Logoterapia se baseia no confronto do paciente com o sentido de sua vida e o reorienta para o mesmo (FRANKL, 2008).

A Logoterapia estuda, profundamente, o vazio existencial, que se verifica quando as pessoas não conseguem mais encontrar o sentido para as suas vidas; este vazio se manifesta, principalmente, num estado de tédio existencial (PAGLIUSO, 2009).

O trabalho da Logoterapia consiste, basicamente, em ajudar as pessoas a encontrarem o sentido de suas vidas. Frankl acreditava que, para encarar a vida de maneira positiva, é preciso ter consciência de que a vida tem sentido em quaisquer circunstâncias e que temos a capacidade de encontrar esse sentido em nossas vidas (ROMEO, 2010).

A Logoterapia considera sua tarefa ajudar o paciente a encontrar sentido em sua vida. Na medida em que a Logoterapia o conscientize do “logos” oculto de sua existência, se trata de um processo analítico; até este ponto a Logoterapia se assemelha à Psicanálise. Entretanto, quando a Logoterapia procura tornar algo novamente consciente, ela não restringe sua atividade a fatos instintivos dentro do inconsciente do indivíduo; mas, se preocupa também com realidades existenciais, tais como o sentido em potencial de sua existência a ser cumprido, bem como a sua vontade de sentido. Qualquer análise, porém, mesmo que se abstenha de incluir a dimensão noológica em seu processo terapêutico, procura tornar o paciente consciente daquilo por que ele realmente anseia na profundidade do seu ser (FRANKL, 2008).

A Logoterapia diverge da Psicanálise na medida em que considera o ser humano um ente cuja preocupação principal consiste em cumprir um sentido, e não na mera gratificação e satisfação de impulsos e instintos; ou na mera reconciliação dos reclamados conflitantes de id, ego e superego, ou na mera adaptação e ajustamento à sociedade, e ao meio ambiente. Para a Logoterapia, a espiritualidade não faz referência exclusiva ao aspecto religioso, mas à dimensão que define a natureza do homem e a constitui enquanto tal. A dimensão espiritual diferencia a pessoa humana dos outros seres criados e lhe dá a possibilidade de colocar-se livre e responsabilmente ante sua situação pessoal histórica, concreta (MIGUEZ, 2006).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os objetivos deste trabalho foram atingidos, pois o conteúdo estudado está de acordo com a literatura vigente e pesquisada, e com o que propusemos inicialmente.

Foram pesquisados e expostos aspectos como: neuroses noogênicas, tédio existencial (frustração existencial) e Logoterapia.

Compreendemos que a partir do tédio existencial surgem as chamadas “neuroses noogênicas”. Este tédio existencial (frustração existencial) se dá com a perda do sentido da vida, em que o indivíduo não sabe mais se sua vida vale ou não a pena ser vivida. Para o tratamento dessa neurose, Viktor Frankl criou a Logoterapia, a psicoterapia que resgata a vontade de sentido.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Trad. Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25.ed. São Leopoldo: Sinodal. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo**. Aparecida: Santuário, 1989.

MIGUEZ, E. M. **Logoterapia e exercícios espirituais**, 2006. Disponível em: <http://www.comunidadesenhordavida.org.br/formacaoTexto.asp?IDArea=43&IDTexto=193>. Acesso em: 20/04/2010.

PAGLIUSO, V. E. **O vazio existencial**, 2009. Disponível em: <http://www.odefensor.com.br/index.php?cat=18&materia=3091>. Acesso em: 19/04/2010.

ROMEO, G. **Logoterapia**, 2010. Disponível em: <http://psicologiaespiritualgs.blogspot.com/2010/01/logoterapia.html>. Acesso em: 19/04/2010.

